

245

AIDS, USUÁRIOS DE DROGAS INJETÁVEIS E REDUÇÃO DE DANOS. *Fernanda D. Piccolo, Ceres G. Vitora, Daniela R. Knauth* (Departamento de Medicina Social, Faculdade de Medicina, UFRGS).

Nos últimos anos houve um aumento rápido e considerável da contaminação pelo HIV entre indivíduos usuários de drogas injetáveis. Sabe-se, até o presente momento, que a única forma de frear esse aumento é através da prevenção. Dentro desse contexto, foi realizado um estudo com o objetivo de apreender as representações e concepções que esses indivíduos e as pessoas que trabalham no Projeto Redução de Danos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre têm do HIV/Aids, das suas formas de contaminação e prevenção tanto no nível sexual como no uso de substâncias psicoativas, bem como das drogas em si e do seu uso. O grupo estudado, então, foi o de usuários de drogas injetáveis bem como o grupo que trabalha no Redução de Danos, de uma vila de classes populares na cidade de Porto Alegre. A metodologia utilizada foi a observação participante. Analisando os dados obtidos, pode-se dizer que a noção de risco/vulnerabilidade, em relação a contaminação pelo HIV/Aids, aparece associada a questão da visibilidade ou não, de indivíduos ou objetos que contenham o risco. Ainda verifica-se que, em relação ao vírus HIV e sua localização, os dados faz pensar, aonde realmente ele se encontra, se nos indivíduo ou nos objetos, sendo o mais propício a conter o vírus, a seringa. Ainda vemos uma positividade de certos termos como "soropositivo" e "usuários de drogas" e uma rejeição a outros como "aidéticos" e "viciados". Também observa-se que a prevenção da contaminação no nível sexual é relegada a segundo plano pelos monitores que trabalham no Projeto Redução de Danos, infere-se que isto ocorra devido a imagem que a maioria destes profissionais têm dos usuários de drogas, visão na qual os usuários são vistos como pessoas que não praticam sexo, por serem "impotentes". (CNPq)